

O PIBID E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA RECEBIDA DO PROGRAMA

THE PIBID AND THE PARTICIPATION IN SCIENTIFIC EVENTS: REPRESENTATIONS OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS ON FORMATIVE CONTRIBUTION RECEIVED FROM THE PROGRAM

Kleber Tüxen Carneiro¹
Eliasaf Rodrigues de Assis²
Maurício Bronzatto³
João Carlos Martins Bressan⁴
Rosilane de Souza Silva⁵

RESUMO

Nos últimos anos, o PIBID tem-se revelado uma política pública que aproxima diferentes instâncias da formação docente. Dentre as possibilidades ofertadas pelo Programa, destaca-se a participação em eventos científicos. A presente pesquisa procurou conhecer a contribuição do Programa na formação dos acadêmicos do curso de Educação Física da UNEMAT/Campus Cáceres/MT, em especial os aspectos que se referem à participação em eventos científicos. Para tanto, foram entrevistados sete bolsistas de iniciação à docência, que destacaram o êxito do PIBID no alcance de seus alvos, notadamente a oportunidade de contato com o universo dos eventos científicos, um benefício proporcionado por meio dos recursos do Programa.

Palavras-chave: Evento Científico. Formação. PIBID. Educação Física.

ABSTRACT

In recent years, the PIBID program has proved to be a public policy that brings closer different instances for teacher education. Among the possibilities tendered by the program, we highlight the participation in scientific events. This research aims to identify the contribution of the program in the formation of future Physical Education teachers who are pursuing a degree in UNEMAT University, located at the Cáceres campus, in the state of Mato Grosso, referring mainly to those aspects related to the participation in scientific events. The research included interviews with seven fellows from initiation to teaching, who highlighted the success of the PIBID program in reaching their targets, especially the opportunity of having

¹ Professor do curso de Educação Física, Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Email: kleber2910@gmail.com

² Professor do Departamento de Pedagogia do Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta) – Email: eliasafassis@gmail.com

³ Consultor pedagógico – Email – maub1970@ig.com.br

⁴ Professor do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Email: bressan@unemat.br

⁵ Professora (interina) do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Email: souzasilvarosilane5@gmail.com

contact with the universe of scientific events, a benefit provided through the program's resources.

Keywords: Scientific Event. Formation. PIBID. Physical Education.

Nos últimos anos, temos observado discursos e esforços de interlocução entre as diferentes instâncias da formação docente. Percebem-se alguns movimentos de aproximação entre a universidade (instituição formativa) e a escola (campo de atuação da profissão docente), visando à melhoria da qualidade da educação em seus diferentes níveis de ensino.

Tais esforços perpassam desde as políticas públicas em educação (nos âmbitos municipal, estadual e federal) até os diferentes programas que impulsionam o ensino (docência), a pesquisa e os projetos de extensão universitária. Dentre as muitas iniciativas, nessa direção, merece destaque o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

Proposto em 2007, o PIBID foi criado a partir do decreto nº 7.219/2010, sob o entendimento de que uma relação entre a universidade e a escola, pautada pela dialogicidade, pode melhorar a qualidade da educação em seus diferentes níveis de ensino. Sua finalidade é “[...] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010b, p.1). Segundo Gatti et al. (2014, p.15), “[...] com 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior, em 2014, o Pibid alcançou 90.254 bolsistas, distribuídos em 855 campi de 284 instituições formadoras públicas e privadas [...]”.

Tendo em vista essa ascensão e propagação, bem como a forte adesão que mereceu por parte dos acadêmicos (GOMES; FELÍCIO, 2012), e considerando sua relevância à universidade, escola e políticas públicas educacionais, buscamos conhecer as contribuições do PIBID para a formação docente, em um recorte que contempla a participação dos bolsistas em eventos científicos, uma das exigências do Programa. Começamos apresentando suas principais características.

Conhecendo O PIBID - Programa institucional de bolsa de iniciação à docência

Gomes e Felício (2012) registram que, no ano de 2007, foi instituído o PIBID, especificamente para os cursos de licenciatura. Segundos os autores, o Programa é uma iniciativa de diferentes instâncias governamentais interessadas em qualificar a formação docente e, como consequência, promover a melhoria da qualidade da educação básica.

O PIBID é uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Ensino Superior (SESU) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como finalidade fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, visando à melhoria do desempenho da educação básica. (GOMES; FELÍCIO, 2012, p. 19)

Para esses autores, o PIBID “tem sido, nos últimos anos, um programa de grande impacto na valorização dos cursos de licenciatura no país” (GOMES; FELÍCIO, 2012, p.7). Soares (2012, p. 45) corrobora essa avaliação positiva do Programa, acentuando a inserção dos bolsistas no meio escolar, uma vez que “a bolsa que os pibidianos recebem permite que eles tenham uma inserção no cotidiano escolar quantitativamente mais expressiva que os estágios do curso.” Essa iniciativa financeira contempla não apenas os graduandos, mas também professores que participam diretamente desse processo de formação.

Um diferencial nesse programa é a concessão de bolsas não só a estudantes das licenciaturas, mas também aos professores das universidades que os orientam, e também a professores de escolas públicas (chamados supervisores) que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando assim como formadores no processo de iniciação à docência, em articulação com o formador da universidade. As bolsas e auxílios são concedidos mediante projeto de trabalho selecionado por sua qualidade. (GATTI et al., 2014, p.15)

Para Gomes e Felício (2012), o PIBID tem-se mostrado um importante caminho na direção de articular teoria e prática na docência. Os autores ressaltam a importância das universidades em fomentar discussões sobre a formação docente, implantando ações que favoreçam aos acadêmicos aprimorar a relação entre escola pública e universidade. Grandes esforços do Programa são os diálogos desenvolvidos entre universidades e escolas. Espera-se que seus desdobramentos reverberem na melhora do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, especialmente para as escolas que não têm conseguido alcançar as médias nacionais preestabelecidas.

O PIBID no curso de Educação Física da UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), à semelhança de outras grandes universidades públicas do país, tem incentivado a adesão ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o que referenda as palavras de Gomes e Felício (2012, p.7), de que o PIBID “tem sido, nos últimos anos, um programa de grande impacto na valorização dos cursos de licenciatura no país.”

Apresentamos a seguir alguns números do Programa na UNEMAT. Restringimo-nos a abordar os números referentes ao curso de Educação Física, por três razões: 1) para um delineamento do estudo; 2) em razão dos limites de tempo e abrangência do Programa; e 3) para considerar a realidade do curso e da instituição estudados.

Iniciamos com um breve descritivo numérico da participação de acadêmicos no Programa, nos anos 2012 e 2014⁶. Segundo o Edital Complementar nº. 001, contido no Edital nº. 017/2012 - UNEMAT/PROEG – PIBID (MATO GROSSO, 2012), a inserção do curso de Educação Física no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ocorreu no ano 2012. O subprojeto desse mesmo ano contemplou 24 bolsistas (acadêmicos), um coordenador de área e três professores supervisores vinculados a sua escola pública. A perspectiva foi desenvolver ações apenas para o Ensino Fundamental.

Em 2014, houve um aumento significativo da participação no Programa. Segundo o Edital nº. 002/2014-UNEMAT/PROEG – PIBID (MATO GROSSO, 2014), o curso de Educação Física foi contemplado com 60 bolsistas de iniciação à docência, três coordenadores de área e 12 professores supervisores nas nove escolas públicas parceiras do Programa.

Percebe-se um expressivo aumento no número de acadêmicos contemplados em 2014, em comparação com o ano 2012. Destaque-se que se estabeleceu para o PIBID do curso de Educação Física o desenvolvimento de ações nos três níveis de escolarização, isto é: séries iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos. Nessa perspectiva, o subprojeto do PIBID-EF tem como propostas desenvolver observações, intervenções e projetos nas escolas para um diálogo entre o ensino e a extensão (MATO GROSSO, 2014). Além desses objetivos, o PIBID também tem contribuído para a *sensibilização* da importância da Educação Física Escolar, considerando que os acadêmicos podem desenvolver trabalhos pedagógicos, bem como confrontar perspectivas metodológicas para o ensino da área, ajudando em sua consolidação. É pertinente, portanto, que os bolsistas possam refletir e desenvolver novas possibilidades pedagógicas que contribuam com a gestão escolar e também para o desenvolvimento da escola, procurando:

[...] elevar a qualidade das ações pedagógicas voltadas à formação inicial de professores nas licenciaturas das instituições de Educação Superior e fomentar práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador, bem como tornar a escola pública espaço de reflexão e crescimento na construção do conhecimento docente. (RAUSCH; FRANTZ, 2013, p.622-623)

⁶ Não inserimos os dados referentes a 2013, pois o Estado do Mato Grosso não os disponibilizou.

Gomes e Felício (2012) defendem que a inserção dos licenciados no contexto escolar possibilita uma melhor leitura da realidade do cotidiano do professor nas escolas públicas, além de permitir construir conhecimentos a partir das reflexões vivenciadas.

Após essa apresentação geral do Programa, circunscrita ao curso de Educação Física da UNEMAT/Campus Cáceres/MT, buscamos nos aproximar do delineamento do estudo. Investigamos se os acadêmicos bolsistas do PIBID matriculados no curso estudado identificam as prerrogativas do Programa, notadamente quanto à participação em eventos científicos, pois de cada um deles se exige:

[...] apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os na Instituição onde estuda e na escola onde exerceu as atividades, em eventos de iniciação científica e atividades ligadas à docência promovidos pela Instituição e em ambiente virtual do PIBID organizado pela CAPES. (BRASIL, 2010a. p.7)

A seguir, apresentamos uma caracterização dos eventos científicos, seguida de algumas classificações e entendimentos sobre eles.

Os Eventos Científicos

Para Carmo e Prado (2005), a ciência é uma atividade social que necessita ser divulgada, debatida e refletida. Como uma de suas funções, o cientista deve facultar “um amplo debate em torno de suas ideias, descobertas, teorias e proposições em geral” (CARMO; PRADO, 2005, p. 1). Meadows (2000 apud LACERDA et al., 2008) fala em dois tipos de comunicação científica: a formal e a informal. Os canais formais consistem em livros e periódicos; já os informais se estabelecem em congressos e conferências.

Dado o ritmo crescente do desenvolvimento da ciência, os eventos científicos cumprem um importante papel na comunicação oral do conhecimento.

Os eventos científicos fazem parte da comunicação informal da ciência e permitem aos seus participantes, além do acesso a informações atualizadas na sua área profissional ou de estudo, uma facilidade maior nas relações e trocas que se estabelecem entre os pesquisadores. (MEADOWS, 2000, apud LACERDA et al., 2008, p.132)

Segundo Severino (1993 apud LACERDA et al., 2008), eventos científicos podem ser classificados em seminários, cursos, palestras, congressos, painéis, simpósios, mesas-redondas, entre outros. Campello (2000), por sua vez, defende que existem vários tipos de encontros científicos: enquanto uns estão voltados para a comunicação de pesquisas, ampliando os avanços do conhecimento, outros se dirigem à prática profissional. Na visão de outros pensadores, a denominação de evento científico está intimamente ligada aos fins

desses eventos. Ao se pensar na organização de eventos científicos é de suma relevância decidir quais objetivos se pretende alcançar, partindo “[...] de uma análise do contexto econômico, político e social” (SCHMIDT; OHIRA, 2002 apud BERTONCELLO; CRUZ, 2012, p. 136.).

Qualquer que seja a modalidade, os eventos científicos destinam-se ao intercâmbio entre profissionais e à divulgação do conhecimento que produzem, bem como à reunião de pesquisadores, estudantes de vários níveis e outros interessados no debate e divulgação científica. Lacerda et al. (2008, p. 133) apontam os trabalhos apresentados nos eventos como “uma fonte de informação que também contribui para a formação intelectual do estudante permitindo que este tenha acesso, na íntegra, ao que foi apresentado”. Segundo esses autores, essencial ao processo de formação acadêmica, a participação em atividades extracurriculares pode proporcionar ao participante uma troca de experiências e também despertar o interesse pelo ambiente acadêmico, contribuindo para uma melhor compreensão de sua futura profissão.

Considerando a importância do contexto para um evento científico nos perguntamos: quais seriam seus benefícios ou função social? Para Campello (2000), os eventos possibilitam um contato com pesquisadores e participantes, proporcionando uma troca que resulta na expansão da comunicação pessoal. E, segundo Marchiori et al. (2006, p. 8 apud LACERDA et al., 2008, p. 133), as principais funções dos eventos são:

[...] criar oportunidades para a troca de experiências entre os pesquisadores; atualização sobre os progressos recentes de uma área; sistematizar os avanços mais recentes em uma área; divulgar novos conhecimentos; e, traçar diretrizes e metas para os futuros empreendimentos numa determinada área do saber. [...]

Outras funções dos eventos científicos seriam “[...] facilitar a comunicação informal entre os participantes, aperfeiçoar os trabalhos apresentados e traçar o estado da arte de uma determinada área do conhecimento” (CAMPELLO, 2000 apud BERTONCELLO; CRUZ, 2012, p. 136).

Segundo Campello (2000), dentre muitas funções atribuídas aos encontros científicos, as principais seriam: aprimorar o desempenho e a qualidade dos trabalhos apresentados, permitir uma troca de informações e experiências e uma oportunidade de propagação dos saberes de natureza científica. O participante desses eventos pode ampliar e alcançar novos conhecimentos, além da oportunidade de troca de experiências.

Feita tal contextualização sobre as prerrogativas advindas da participação em eventos científicos, é importante destacar, ainda, que o bolsista conta com subsídios para participação em eventos científicos, como se observa nas diretrizes do Programa:

Participação em eventos científicos – pagamento de taxas de inscrição e de diárias para participação em eventos, para licenciados, Supervisores e Coordenadores, pelo período exato de duração do evento admitido o pagamento de um dia anterior e/ou posterior em razão da necessidade de deslocamento. (BRASIL, 2010a, p.6)

Conceição (2012) destaca que o PIBID constitui-se tanto como elemento econômico, pois auxilia o custeio dos estudos, quanto cultural, uma vez que possibilita aos envolvidos uma formação mais ampla. Segundo a autora, com as políticas instituídas por meio do Programa, é possível fazer da licenciatura uma modalidade tão atrativa quanto o bacharelado, ou ainda mais.

Concluída essa contextualização, apresentamos o percurso metodológico da presente investigação.

Aspectos Metodológicos da Pesquisa

Por isso é que agora vou assim no meu caminho.
Publicamente andando. Não, não tenho caminho novo.
O que tenho de novo é o jeito de caminhar.

Thiago de Mello

A presente investigação pautou-se por uma abordagem qualitativa, pois esta possibilita absorver ao máximo as informações descritas pelos participantes. Além disso, permite-nos relacionar os aspectos teóricos com os elementos descritivos, lançando "luz" sobre os objetos investigativos de nosso trabalho. Parafraseando o poeta amazonense Thiago de Mello, não inauguramos um novo caminho metodológico, apenas encontramos nosso próprio jeito de "andar".

Considera-se como pressuposto que o PIBID é uma importante ação formativa para os futuros docentes, posto que diminui o hiato entre universidade e escola, estabelecendo um diálogo entre esses dois universos formadores. A presente pesquisa questiona: como os acadêmicos bolsistas do PIBID identificam tal prerrogativa? Quais seriam suas representações a respeito do Programa? E notadamente quanto à participação em eventos científicos, a participação é motivada meramente por exigências burocráticas? Ou se reconhece que aquele

espaço (do evento científico) possibilita novos conhecimentos, oportunidades de troca de experiências?

Sujeitos e lócus

Participaram desta investigação sete acadêmicos do curso de Educação Física da UNEMAT, campus Cáceres - MT, sendo todos integrantes do PIBID. Entre os pesquisados, o que apresenta menor tempo de participação no Programa concluiu sete meses. E o que participa há mais tempo totaliza 30 meses. A média estimada de participação no Programa, entre os pesquisados, é de 23,1 meses.

O local escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi o Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, no *campus* universitário “Jane Vanini”, localizado na Cidade Universitária, Bloco II, Cáceres-MT.

Procedimentos

Para o processo de coleta de dados, foram utilizados os seguintes procedimentos: A) Um levantamento dos participantes do PIBID por meio dos registros do curso de Educação Física, UNEMAT *campus* Cáceres; B) Contato com os possíveis participantes, via telefone, e-mails ou redes sociais, para entrega de uma carta convite. Os que aceitaram participar da pesquisa receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que constam os dados e fases da pesquisa; C) Os participantes responderam a um roteiro de entrevista semiestruturado durante um dos encontros do Programa, ocorrido no interior do próprio curso de Educação Física; e, por fim, D) Com os dados coletados, partiu-se para análise do material encontrado.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Para apresentação e análise dos resultados encontrados na pesquisa, as respostas dos pesquisados foram submetidas a uma análise circunscrita ao referencial teórico que subsidia este artigo. Em consonância com a estrutura do roteiro semiestruturado de pesquisa e a proposição metodológica adotada, a discussão dos resultados foi agrupada em quatro categorias de análise: **1 - Quem são nossos pesquisados; 2 - A representação e os desdobramentos do PIBID na concepção dos acadêmicos; 3 - A contribuição do Programa nos diferentes segmentos da vida acadêmica; 4 - Os eventos científicos e os aditamentos na formação discente.**

A despeito da apresentação atender à sequência das questões presentes no roteiro semiestruturado, outras falas e expressões "colhidas" ao longo do processo de consecução da pesquisa também contribuíram com a análise.

1. Quem são nossos pesquisados

A pesquisa contou com sete acadêmicos do curso de Educação Física da UNEMAT do campus de Cáceres-MT, dois deles do gênero masculino e cinco do gênero feminino. Inicialmente estava prevista a participação de 10 bolsistas, que foram consultados antes do início da pesquisa. No entanto, três voluntários declinaram da participação. Em uma pesquisa de abordagem qualitativa, como a presente, as expressões numéricas apresentam outro entendimento. Os dados do contingente pesquisado nos revelaram elementos importantes, para além da fronteira da quantificação.

A idade dos acadêmicos

Os participantes têm idades que variam entre 20 e 25 anos, com média de 21,7 anos. Trata-se, portanto, em sua maioria, de pessoas que se encontram dentro da idade esperada para um curso de graduação.

A formação acadêmica

Os 7 participantes são alunos regulares do curso de Educação Física: dois cursam o 6º semestre; três, o 7º semestre; e dois cursam o 8º semestre, conforme solicita o Programa do PIBID. A tabela a seguir sintetiza os dados encontrados.

Tabela 1 – Quem são os participantes da pesquisa (Cáceres MT, 2015)

Participante	Idade (anos)	Sexo	Escolaridade	Tempo de Participação no PIBID (mês)
P 1	22	F	6º	24
P 2	23	M	8º	7
P 3	20	F	8º	24
P 4	21	F	7º	30
P 5	20	F	6º	22
P 6	21	M	7º	25
P 7	25	F	7º	30
Média	21,7			23,1

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados coletados (2015).

2. A representação e os desdobramentos do PIBID na concepção dos acadêmicos

Nesta categoria procurou-se conhecer a percepção dos acadêmicos pesquisados quanto ao Programa, em especial quanto aos benefícios para a formação discente na iniciação à docência.

As perguntas iniciais, voltadas a todos os participantes, procuraram sondar se os bolsistas entrevistados tinham clareza quanto aos objetivos e demandas do PIBID. Todos os entrevistados foram categóricos em afirmar que compreendem com clareza tais objetivos e demandas.

Encontramos a mesma unanimidade no atendimento às perguntas que buscavam avaliar as percepções quanto ao possível potencial de colaboração do PIBID para a melhoria do desempenho do bolsista em uma futura docência. Esse dado nos permite depreender que, na percepção dos bolsistas entrevistados, os objetivos do Programa parecem estar sendo alcançados.

O tempo de participação no PIBID

O principal objetivo de nossa investigação foi conhecer os possíveis acréscimos do PIBID à formação dos acadêmicos, notadamente quanto à participação em eventos científicos. Para que houvesse congruência entre os objetivos almejados pela pesquisa e a busca em observar os possíveis desdobramentos dos eventos científicos no desempenho dos acadêmicos, fazia-se necessário que estes fossem "experientes". Ou seja, que já conhecessem bem o Programa e a dinâmica dos eventos científicos.

Para tanto, uma triagem do público que participaria da investigação foi indispensável. Foram selecionados bolsistas que já haviam participado anteriormente do Programa pelo menos uma vez, o que potencializou substancialmente a qualidade e segurança de entrevistar um contingente de sujeitos que foram expostos a um período maior de convivência com as regras e exigências do Programa.

O significado do Programa para os acadêmicos

Nossas interpelações propuseram uma questão que visava compreender o que o PIBID representa para os pesquisados. Queríamos entender que significados atribuem ao Programa e também quais áreas eles identificam como beneficiadas com os desdobramentos da participação.

Na análise das repostas, percebemos que todos apresentam representações positivas acerca do Programa. Foi possível identificar quatro principais áreas beneficiadas: A) uma melhor articulação entre *teoria-prática*; B) *um estímulo para a carreira docente*; C) a

aproximação com o *ambiente escolar*; e, por último, D) uma ampliação do *conhecimento e reflexão*.

A distribuição das respostas atende à seguinte proporção: dois acadêmicos indicaram que a principal contribuição do PIBID se dá na articulação entre *teoria-prática*; três apontam o *estímulo para carreira docente* como principal benefício; quatro assinalam a aproximação com o *ambiente escolar* como grande conquista do Programa; e três sugerem a ampliação de *conhecimento e reflexão* como o melhor acréscimo.

As citações literais dos pesquisados corroboram as respostas verificadas no parágrafo anterior: "O PIBID tem sido muito importante em minha caminhada acadêmica, tem-me ajudado muito na compreensão teoria/prática e me estimulado na carreira docente" (P 1); "Um programa de grande importância para minha formação profissional, pois adquiri experiências no âmbito escolar" (P 3); e, ainda: "Representa um espaço de oportunidades e experiências para o campo da educação básica. Aproxima o acadêmico do ambiente escolar" (P 6).

Segundo Gomes e Felício (2012, p. 19):

O PIBID é uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Ensino Superior (SESU) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como finalidade fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, visando à melhoria do desempenho da educação básica.

Emparelhando as narrativas dos participantes e os objetivos do Programa apresentados pelos autores acima citados, podemos concluir, ainda que de maneira parcial (entendendo que outros elementos ainda precisam ser coletados em pesquisas futuras) e relativa ao grupo pesquisado, que os objetivos do Programa parecem estar sendo alcançados.

3. A contribuição do Programa nos diferentes segmentos acadêmicos

Nesta penúltima categoria, procuramos perquirir o entendimento dos participantes da pesquisa quanto aos "impactos" do Programa dentro dos diferentes componentes da vida acadêmica. Ou seja, procuramos saber como os acadêmicos percebem a repercussão, ou mesmo os desdobramentos do Programa, dentro de algumas áreas específicas (Desenvolvimento Pessoal; Desenvolvimento Acadêmico/Profissional; Conhecimento Científico) que envolvem a formação acadêmica.

Se o esforço na categoria anterior foi conhecer como os acadêmicos percebem o Programa, entendendo o que ele representa e quais contribuições possibilita no âmbito da formação do aluno, agora queremos delimitar esses aditamentos dentro de áreas específicas. O

objetivo é identificar, com um grau de especificidade maior, em quais segmentos tais benefícios atuam com maior abrangência.

Dimensões de abrangência do Programa

Apresentamos, no gráfico a seguir, a distribuição das respostas, que são analisadas em seguida. Elas apontaram para três áreas específicas; Desenvolvimento Pessoal; Desenvolvimento Acadêmico/ Profissional e Conhecimento Científico.

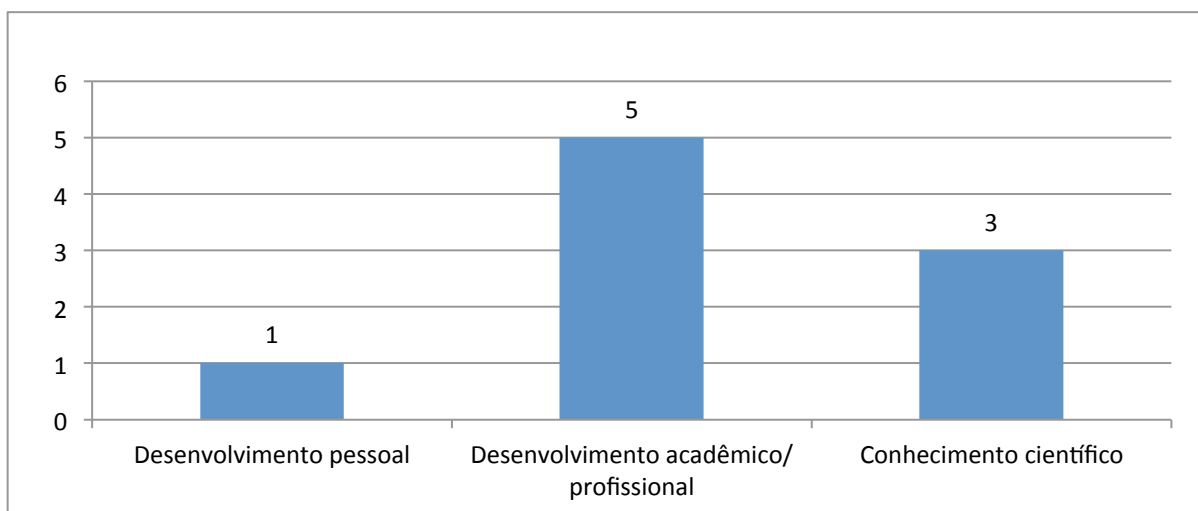


Figura 1. Dimensões de impacto do PIBID. Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados coletados (2015).

Observamos uma forte predominância do desenvolvimento acadêmico/profissional em relação aos demais, o que sinaliza para o alcance dos alvos propostos pelo Programa. Lembramos que o PIBID tem como principais objetivos o incentivo do magistério, a contribuição na formação inicial e o despertamento de reflexões que reverberem na práxis pedagógica (BRASIL, 2010b).

As áreas apresentadas acima foram delimitadas a fim de que se possa identificar, com maior precisão, em quais segmentos tais benefícios atuariam de modo mais abrangente. A seguir, descrevemos cada uma delas (Desenvolvimento Pessoal; Desenvolvimento Acadêmico/Profissional; Conhecimento Científico), buscando compreender suas especificidades.

O campo pessoal

Nesta subcategoria, empreendemos esforços para identificar em quais pontos o Programa contribui com nossos pesquisados em seu desenvolvimento pessoal. Estabelecemos quatro subáreas na tentativa de ajudá-los a reconhecer tais desdobramentos.

Os principais indicativos de resposta poderão ser observados com mais clareza no gráfico a seguir:

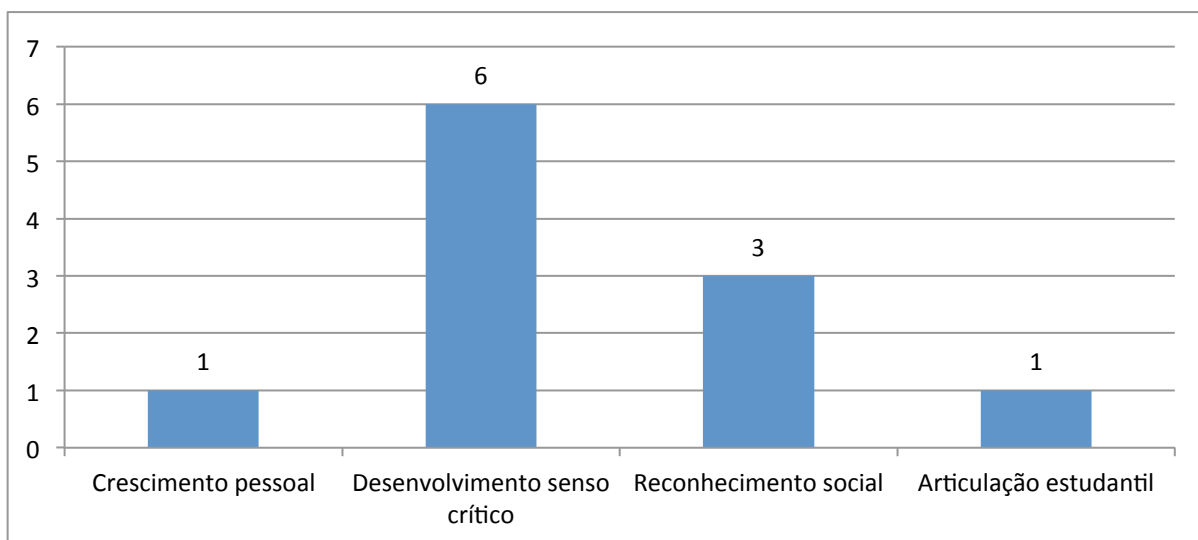


Figura 2. Implicações do PIBID no âmbito pessoal. Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados coletados (2015).

Ao avaliar as respostas, parece ser um interessante indicativo compreender que o PIBID tem produzido esse “desenvolvimento do senso crítico” tão almejado e citado nos programas e conteúdos educacionais. Talvez fosse importante averiguar de que forma isso tem ocorrido e se é possível estender tais benefícios para outros segmentos, bem como para o "interior" das práticas pedagógicas contidas nos currículos escolares.

O âmbito acadêmico

Nesta nova subcategoria buscamos identificar, com mais precisão, como o Programa colaborou com nossos pesquisados quanto ao campo do desenvolvimento acadêmico. Aqui, para maior distinção das respostas, estabelecemos um número maior de opções, definidas em seis subáreas, vistas no gráfico a seguir:

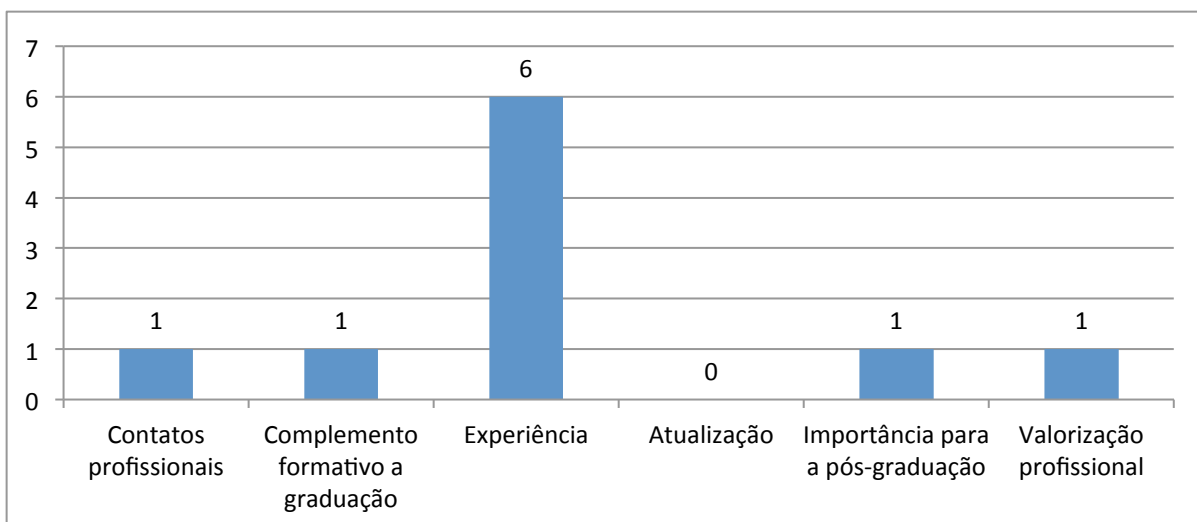


Figura 3. Implicações do PIBID no âmbito acadêmico. Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados coletados (2015).

Como se vê no gráfico, a “experiência” foi a subárea mais citada como aprimorada pelo Programa no campo do desenvolvimento acadêmico. Podemos depreender desse “cenário” que o PIBID tem ampliado as possibilidades e compreensão dos diferentes conteúdos (saberes) que circundam a formação acadêmica dos bolsistas.

Talvez falte, ainda, um melhor delineamento do que denominam de “experiência”. O termo é abrangente e, às vezes, híbrido, tendo em vista os diferentes entendimentos a respeito. Ainda assim, os resultados sinalizam para o alcance dos objetivos propostos pelo Programa, ainda que se reconheça a necessidade de estudos posteriores para melhor esboço das representações dos participantes.

O domínio científico

Nesta nova categoria, procuramos identificar em quais aspectos o Programa contribuiu para o domínio do desenvolvimento científico. Estabelecemos quatro subáreas, tentando colaborar para que os pesquisados pudessem reconhecer mais pontualmente os acréscimos neste campo.

O gráfico a seguir permite melhor observação dos principais indicativos de resposta:

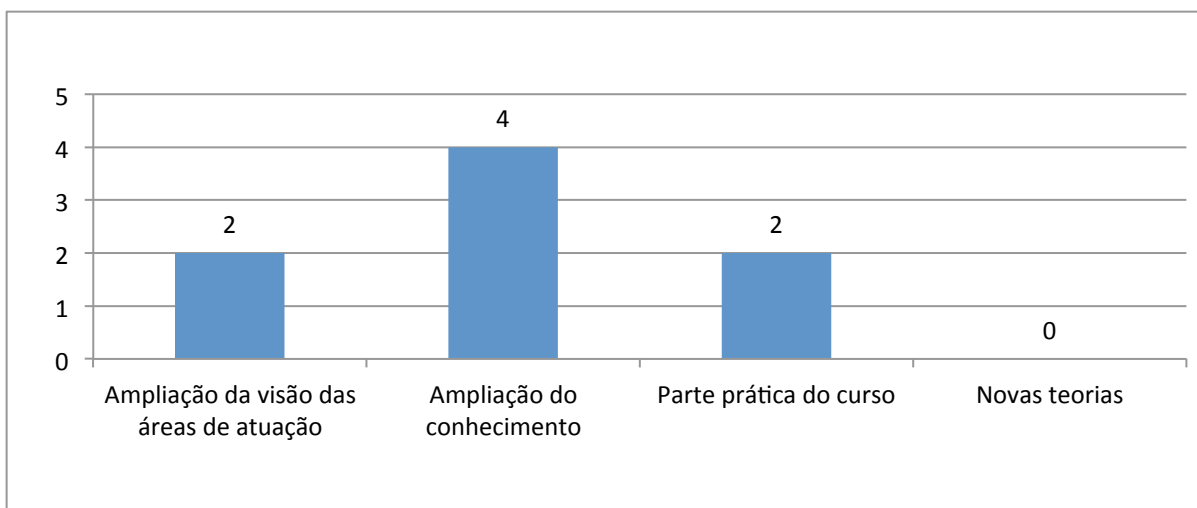


Figura 4. Implicações do PIBID no âmbito científico. Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados coletados (2015).

Observando os indicativos acima, notamos que o Programa tem oportunizado a ampliação do conhecimento para os bolsistas. Segundo Lacerda et al. (2008), são pertinentes, para a formação acadêmica, atividades que possam contribuir com o processo de construção de novos conhecimentos, como, por exemplo, participação em eventos científicos.

A contribuição do Programa quanto aos eventos científicos será objeto de análise na próxima e última categoria.

4. Os eventos científicos e os aditamentos na formação discente

Nossa última categoria de análise aborda a relação dos eventos científicos com suas possíveis contribuições formativas. Buscamos conhecer como os bolsistas do PIBID, pesquisados, concebem a participação nos eventos científicos. Procuramos observar se a relação se pautava pela mera obrigatoriedade da participação em eventos (lembramos: esta é uma exigência do Programa) ou se realmente os pesquisados atinam com a contribuição dos eventos científicos em seu processo formativo. Esta foi a questão inicial que motivou a presente investigação: a participação (dos bolsistas do PIBID pesquisados) em eventos científicos é reduzida a uma atuação burocrática ou compreendida como uma oportunidade de formação técnico-científica?

Pretendemos, inicialmente, saber se nossos pesquisados já haviam participado de eventos de natureza científica. É necessário relembrar a definição que o presente trabalho adota para esses eventos. Comungamos do mesmo entendimento de Severino (1993 apud LACERDA et al., 2008, p. 133), que distingue os tipos e significados de eventos científicos. Diz o autor: “[...] é possível identificar algumas características peculiares que indiquem a

ideia geratriz do evento, pois os mesmos costumam ser tomados uns pelos outros.”

Para Campello (2000, p. 59), os vários tipos de encontros científicos variam em função da sua abrangência e objetivos. Mas, de maneira geral, podem apresentar uma estrutura semelhante, que vai variar de acordo com as proporções do evento. Compreendendo essas definições de eventos científicos, interpelamos nossos sujeitos quanto à sua participação em eventos dessa natureza, ao longo do vínculo com o Programa. Todos foram categóricos em afirmar que já participaram de algum evento, o que era previsível diante das exigências do PIBID aos bolsistas.

Não obstante, ainda os inquirimos sobre a quantidade de eventos de que participaram. Para conhecermos tal quantificação, o gráfico a seguir facilitará a visualização.

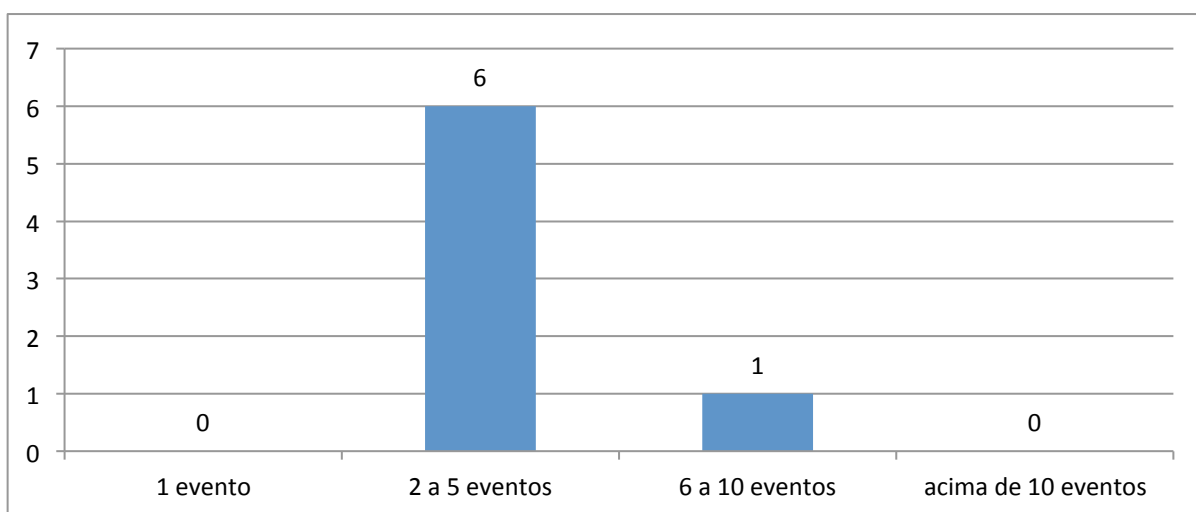


Figura 5. Participação em eventos. Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados coletados (2015).

A maioria dos bolsistas participou de mais de dois eventos e menos de seis eventos. Uma média excelente, considerando que são graduandos do 6º, 7º e 8º semestres.

Todavia, restava-nos ainda saber as razões que os levaram a participar desses eventos. Concebiam essas participações como uma atuação burocrática ou uma oportunidade de formação técnico-científica?

Elaboramos, então, a seguinte pergunta: “Se você **não** fosse bolsista, ainda assim participaria dos mesmos eventos?” Nossa hipótese inicial era de que a resposta seria “não”. Especulamos que a maioria responderia negativamente, uma vez que a participação em eventos científicos se pautava pela obrigatoriedade das exigências legais feitas pelo PIBID.

Foi uma positiva surpresa para os autores deste trabalho o fato de todos os acadêmicos entrevistados terem afirmado que participariam de eventos científicos, mesmo não sendo

bolsistas. Apenas dois disseram, justificando a resposta, que não participariam por ausência de recursos, e não por falta de interesse. Como pode ser depreendido de suas narrativas: "Dos eventos que acontecem aqui na cidade [onde reside] participaria, sim; já daqueles que ocorrem em outros estados, como, por exemplo, o CONBRACE [Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte], não participaria devido à questão financeira" (p. 7); e "O PIBID proporcionou alguns recursos que eu não teria sem estar vinculado ao Programa, principalmente recursos financeiros" (P 6).

Avançando na direção de identificar quais os principais pontos que podem ser extraídos das experiências em eventos, quatro acadêmicos sinalizam para a ampliação do conhecimento, ratificando a ideia de que a oportunidade do contato com o universo dos eventos científicos, subsidiada por meio dos recursos do Programa, parece ser um bom investimento formativo. Esses dados podem ser observados no gráfico a seguir:

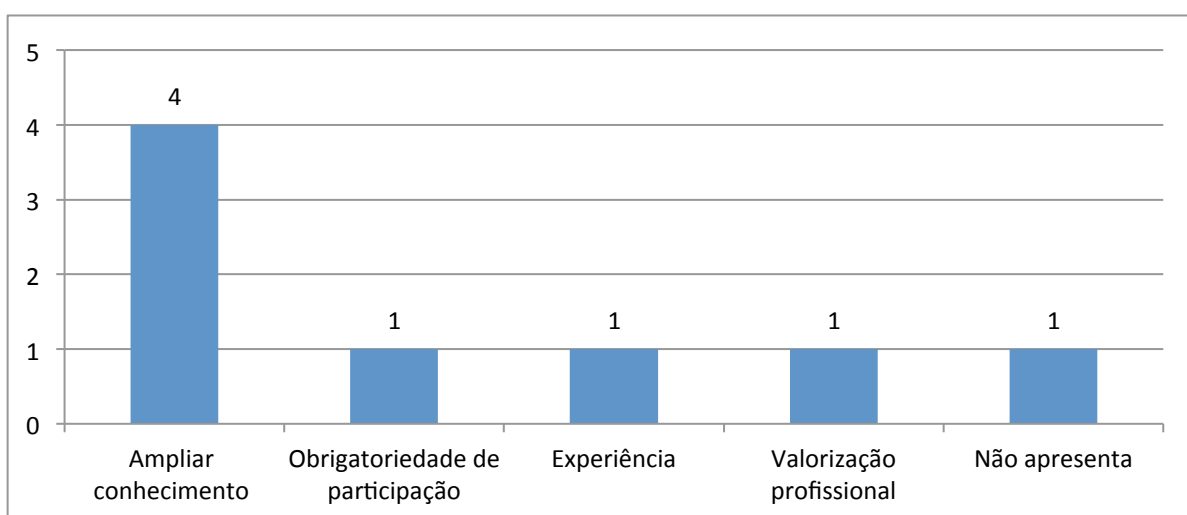


Figura 6. Resultados da Participação. Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados coletados (2015).

A maior adesão ao item “Ampliar conhecimento” sinaliza para um acerto da implementação do PIBID: o futuro professor, imerso na sociedade da informação, tem necessidade de produzir conhecimento. Ele conscientiza-se, desde seu processo inicial de formação, de que o saber, complexo em essência, requer renovadas atualizações e ressignificações. Sua formação não será relevante caso se torne estanque, anacrônica. É, portanto, necessário, imbuir-se da necessidade de estar sob constante processo de formação e, junto com seus pares, promover uma cultura dessa formação continuada na escola em que futuramente atuará, transformando-a num ambiente que instigue a um estado de constante vir a ser, um espaço fecundo de perguntas e provocações para descobertas.

Algumas Considerações

Anteriormente ao levantamento dos dados, trazíamos a hipótese de que a participação de nossos entrevistados em eventos científicos tinha como móvel principal a condição de obrigatoriedade prevista pelo Programa de que são bolsistas. Essa hipótese, no entanto, não se confirmou. Os acadêmicos pesquisados optaram pela participação em eventos não para atender meramente a exigências burocráticas ou requisições do Programa. Tal constatação nos conduziu a duas questões primordiais:

1) Denotou a relevância de estudos acerca do PIBID. O caráter da presente pesquisa é embrionário e, em alguma medida, introdutório. Muitos pontos precisariam de maiores esclarecimentos, o que demandaria um período de observação amplo, que possibilitasse o cruzamento das informações obtidas com as ações desenvolvidas, validadas pelos registros pertinentes.

2) Em que pesem os aspectos introdutórios da presente investigação, ela nos permite afirmar, com relativa segurança, que o PIBID-EF tem logrado êxito no alcance de seus alvos, notadamente quanto à oportunidade de contato com o universo dos eventos científicos, desfrutados por meio dos recursos advindos do Programa. Cabe reiterar que o Programa tem como objetivos o incentivo e a valorização do magistério, a contribuição na formação inicial e o ato reflexivo sobre a práxis pedagógica (BRASIL, 2010b). E, como bem sabemos, para que essa práxis supere os discursos pautados pelo senso comum, é necessário o contato com o conhecimento de natureza científica. É o que advoga Ohira (2002, p.73 apud Lacerda et al., 2008, p.132-133), ao dizer que "os eventos científicos são meios altamente eficientes na comunicação oral do conhecimento, visto o ritmo crescente do desenvolvimento da ciência e, portanto, um meio de divulgação e assimilação de novos conhecimentos."

É preciso lembrar que a aprendizagem, o elemento nuclear da escola, precisa ter como lastro o conhecimento científico. Não se pode falar em educação verdadeiramente inclusiva sem que se ensine a pensar teoricamente, sem, portanto, considerar a qualidade cognitiva das aprendizagens, a partir das quais o indivíduo, desafiado à invenção, à curiosidade e ao espírito investigativo, transforme-se em agente da construção do seu conhecimento e adquira os meios cognitivos de compreender e transformar o mundo.

REFERÊNCIAS

BERTONCELLO, L. E. K. S.; CRUZ, W. dos R. Análise de temas, relações e tendências na produção científica em tecnologias e educação. **Iniciação Científica CESUMAR**, v. 14, n. 2,

p. 135-142, jul./dez. 2012. Disponível em <file:///D:/Usuarios/Maur%C3%ADcio/Meus%20documentos/Downloads/2510-9559-1-PB.pdf> Acesso em: 15 dez. 2015.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Anexo da Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. [2010a]. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, Casa Civil da Presidência da República, 25 de jun. 2010. [2010b]. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 10 dez. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p.55-72. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=GbPc-E5WQHAC>> Acesso em: 10 dez. 2015.

CARMO, João dos Santos; PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**, 9(1), 2005, p. 131-142, Curitiba PR. Disponível em <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3293/2637>> Acesso em: 28 nov. 2015.

CONCEIÇÃO, M. R. Virando o jogo: o PIBID e a valorização da licenciatura. In: GOMES, C.; FELÍCIO, H. M. dos S. (Orgs.). **Caminhos para a Docência: o PIBID em foco**. São Leopoldo: Oikos, 2012, p.29-40.

GATTI, B. A. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/SEP, 2014. Disponível em <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>> Acesso em: 07 jan. 2016.

GOMES, Claudia.; FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. A formação de professores e o PIBID na UNIFAL-MG. In: GOMES, Claudia; FELÍCIO, Helena Maria dos Santos (Orgs.). **Caminhos para a docência: o PIBID em foco**. São Leopoldo: Oikos, 2012. p.07-28.

LACERDA, A. L. de et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. In: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.130-144, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553/678>> Acesso: 23 set. 2014.

MARCHIORI, Patricia Zeni, et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php>>. Acesso em: 17 jan.2016.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Universidade do Estado de Mato Grosso. Pró-reitoria de Ensino de Graduação. Supervisão Central de Bibliotecas e Bolsas de Graduação. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **EDITAL COMPLEMENTAR nº. 001 contido no EDITAL nº. 017/2012-UNEMAT/PROEG – PIBID.** 26 de jul. de 2012. Disponível em <http://www.unemat.br/proeg/docs/2012_1/EDITAL_N_017_2012_UNEMAT_PIBID_PROEG_Supervisor_Lic.pdf> Acesso em: 02 dez. 2015.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Universidade do Estado de Mato Grosso. Pró-reitoria de Ensino de Graduação. Assessoria de Gestão Políticas Educacionais. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Edital nº. 002/2014-UNEMAT/PROEG – PIBID.** 18 de fevereiro de 2014. Disponível em <http://www.unemat.br/proeg/docs/2014/edital_002_2014_unemat_pibid_unificado.pdf> Acesso: 30 nov. 2015.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. *Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME*, v. 8, n. 2, p.620-641, Porto Alegre, mai./ago. 2013. Disponível em <<file:///D:/Usuarios/Maur%C3%ADcio/Meus%20documentos/Downloads/3825-12888-3-PB.pdf>> Acesso: 05 jan. 2016.

SOARES, O. P. O PIBID e o ensino de História: reflexões sobre a formação inicial e o currículo escolar. In: GOMES, C.; FELÍCIO, H. M. dos S. (Orgs.). **Caminhos para a Docência: o PIBID em foco.** São Leopoldo: Oikos, 2012. p.41-51.